

UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM GUIA DIDÁTICO



AUTORAS

Aline de Souza Silva




<http://lattes.cnpq.br/1043059401548088>



Rosa Maria Machado de Sena




<http://lattes.cnpq.br/0420486562055304>



PRODUTO EDUCACIONAL
PRODUZIDO POR:
Aline de Sousa Silva
Rosa Maria Machado de Sena

Aline de Sousa Silva, Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2011), Especialista em Ecologia Pela Universidade Federal do Piauí- UFPI (2016). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt) do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas* (2023).

Rosa Maria Machado de Sena, é Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (2013) e Mestre em Ciências do Ambiente pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT-2007). É graduada em Farmácia, com habilitações em Bioquímica Clínica (1989) e Farmácia Industrial (alimentos e medicamentos), pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 1990). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), dos cursos de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT e do Curso Técnico em Análises Clínicas.





Autorizamos a reprodução e a divulgação parcial ou total deste produto educacional, para fins de estudo ou pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Texto: Aline de Sousa Silva

Rosa Maria Machado de Sena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586a Silva, Aline de Sousa
UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS : UM GUIA DIDÁTICO / Aline de Sousa Silva, Rosa
Maria Machado Sena. – Palmas, TO, 2023.
37 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

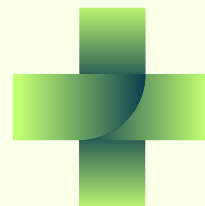
Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado Sena

1. As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs. 2. As Infecções
Sexualmente Transmissíveis Virais. 3. As Infecções Sexualmente
Transmissíveis Virais e Parasitária. I. Sena, Rosa Maria Machado. II. Sena,
Rosa Maria Machado III. ,. IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



Descrição técnica

Origem do Produto: Este é um trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado "Sequência Didática para os Cursos Técnicos em Saúde: Uma abordagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs" desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Estudantes dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio em Análises Clínicas e Enfermagem *Campus Araguaína* do IFTO.

Categoria deste Produto: sequência didática para o ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos às ISTs.

Finalidade: apresentar estratégias didáticas que poderão ser utilizadas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Educação Profissional e Tecnológica, a partir da utilização de uma sequência didática.

Organização do Produto: 03 módulos

Registro do Produto/Ano: Biblioteca João Paulo II, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*, 2023.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por 3 (três) professores doutores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital na página do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO.

Financiamento: recursos próprios

Idioma: Português

Cidade: Araguaína/Tocantins

ISBN: 978-65-00-92072-7.

Ano: 2023



SUMÁRIO

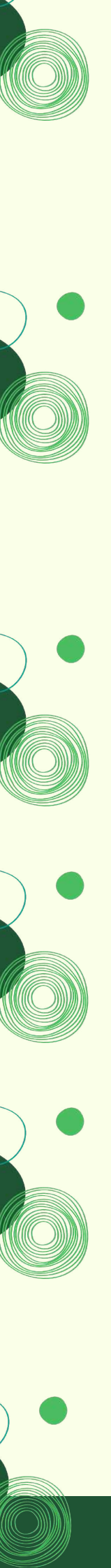
1. APRESENTAÇÃO.....	07
2. MÓDULO I - Infecções sexualmente transmissíveis.....	10
Principais Agentes etiológicos e população mais acometida.....	11
Prevalência das ISTs.....	12
Prevalência e Notificação das ISTS no Brasil.....	13
Sintomatologia e Profilaxia.....	14
Sugestão aos educadores.....	19
Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes.....	20
Sugestão de vídeo para trabalhar com os estudantes.....	22
3. MÓDULO II - As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	25
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	26
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	27
Sugestão de atividades para desenvolver com estudantes.....	28
Casos Hipotéticos.....	29
Atenção.....	30
Esboço dos casos hipotéticos apresentados.....	31
4. MÓDULO III - As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária.....	33
Onde encontrar dados Oficiais.....	35
Uma atividade Extra.....	36
Sugestão de atividades	37
Informativos epidemiológicos.....	38
Depoimento Juliana Lemes.....	40
5. Considerações finais.....	41
.Referencias.....	43
Apêndices A.....	45
Apêndices B.....	46
Apêndices C	47
Referencias dos planos de aula.....	48

APRESENTAÇÃO

Este guia didático resulta de uma de pesquisa de mestrado intitulada: “Sequência Didática para os Cursos Técnicos em Saúde: Uma abordagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT em rede Nacional, ofertado no IFTO- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

A principal motivação deste Guia parte da atuação docente da autora, que como professora de Ciências e Biologia, constantemente notava em seus estudantes o interesse, a curiosidade, bem como a necessidade de aprofundar melhor assuntos relacionados à sexualidade, mas que vinham engessados. Quando abordados, eram apresentados de forma bem resumida e científica nos livros didáticos, o que se distanciava da realidade dos estudantes e não esclarecia as lacunas no seus conhecimentos. As questões sobre sexualidade, consideradas tabu, muitas vezes não eram discutidas no ambiente familiar e tampouco na escola, visto que nem sempre havia abertura para esse diálogo


Ao ingressar no Mestrado ProfEPT, então, vislumbrei a possibilidade de materialização de uma proposta de ensino, por meio de uma sequência didática, cuja finalidade era apresentar alternativas de estratégias que pudessem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem da temática Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs na educação profissional e tecnológica.



O público-alvo selecionado foram estudantes dos cursos técnicos em saúde. Desenvolveram-se então atividades lúdicas, aulas expositivas dialogadas, apresentação de vídeos curtos, dinâmicas e reflexões sobre casos clínicos reais. A experiência foi muito positiva, o que nos levou a elaborar este Guia com a perspectiva de poder auxiliar outros docentes a elaborar estratégias de ensino para melhor abordagem do tema.

Destaca-se que ao elaborar esta sequência didática, buscou-se abordar as três dimensões da aprendizagem propostas por Zabala (1998): a conceitual, que se refere “ao que se deve saber”; a procedimental, que é a referência “ao que se deve saber fazer” e a atitudinal que se refere “a como se deve ser”. Nesse sentido, concordamos com Zabala, ao afirmar que as sequências didáticas abordam os conhecimentos de forma ampla, pois, resumidamente, iniciam a aprendizagem dos conceitos, partindo dos mais simples até os mais complexos, incluindo abordagens pedagógicas diversificadas, e também utilizando os conhecimentos prévios dos estudantes, resultando não apenas em conhecimento, mas também na forma de entender a escola e sua função, os colegas, professores e o mundo ao seu redor.

De acordo com Macedo (2021), um dos grandes objetivos do professor é promover, de forma eficiente, o processo de ensino e aprendizagem; desenvolver aulas que se revelem atrativas para seus estudantes, mediante uma boa didática, que mantenha a atenção destes, ao mesmo tempo em que promova a participação ativa e o interesse, os quais conduzirão a uma aprendizagem significativa (Campos; Nigro, 1999; Bacich; Moran, 2018).



Organizamos a primeira parte deste guia, apresentando uma abordagem geral sobre as principais ISTs, com ênfase nos principais sinais e sintomas, as formas transmissão, prevenção e noções de tratamento. Os recursos didáticos utilizados foram a exposição de slides (Cabral et al. 2019) a apresentação de vídeos curtos (Pazzini e Araújo, 2013) e a dinâmica do fato ou *fake* (Silva e Gusmão, 2022).

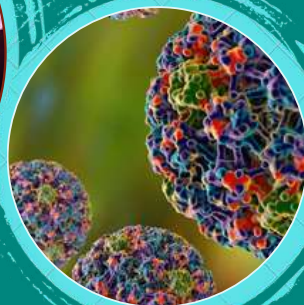
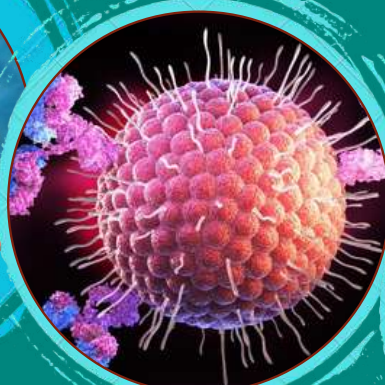
Na segunda parte, aprofundamos o conteúdo apresentando cinco (05) ISTs virais por meio de aula expositiva dialogada, vídeo curto e de uma atividade com casos hipotéticos. Na terceira e última etapa tratamos de cinco ISTs bacterianas e uma parasitária valendo-se também de aula expositiva dialogada, de vídeo curto, de depoimentos de vida real e promovemos a socialização do cotidiano dos participantes da pesquisa. Ressalta-se que, por questão do tempo disponibilizado para o projeto, não foram abordadas todas as ISTs, mas as consideradas mais importantes.

Ao final, apresentamos um apanhado dos resultados obtidos em nossa pesquisa de Mestrado na Área de Ensino e, como anexo, disponibilizamos os planos de aula elaborados para o desenvolvimento das etapas da sequência didática, para que, a partir do material, facilite o planejamento do ensino sobre as ISTs e se permita aprimorar ou adaptar outras técnicas e métodos, ou outros temas para cada grupo de estudantes, conforme as suas características peculiares.

Caro Professor/Professora, esperamos que goste e que seja aplicável em sua sala de aula!

Boa Leitura!

MÓDULO I: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Principais Agentes Etiológicos e População mais Acometida pelas ISTs

O que causa uma Infecção sexualmente Transmissível (IST)?

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por mais 30 agentes etiológicos (agentes causadores) como vírus, bactérias, fungos e protozoários. São transmitidas, principalmente, por contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido com uma pessoa que esteja infectada. Outras formas de transmissão incluem a via sanguínea e a transmissão vertical materno-fetal durante a gestação, parto ou amamentação (Araújo *et al.* 2020; Tortora, 2017).

Dentro da população, quem é mais atingido pelas ISTs?

As ISTs podem afetar homens, mulheres e crianças de todos os grupos sociais e níveis econômicos. Porém, elas são mais prevalentes entre os adolescentes e adultos jovens, pois, cerca de 65% de todos os casos ocorrem em pessoas na faixa de 25 anos de idade (Francisco, 2015)



Prevalência das ISTs

Todos dias, ao redor do mundo, são diagnosticados mais de 1 milhão de casos de ISTs curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos, o que corresponde a mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções: *Clamídia*, gonorreia, tricomoníase e sífilis (OMS).

No Brasil, as ISTs mais prevalentes segundo o *Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com ISTs* são a Sífilis, a Gonorreia, a Infecção por *Clamídia*, a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) e Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids), as Hepatites Virais, Tricomoníase, HTLV, a Doença Inflamatória Pélvica (DIP), o Linfogranuloma Venéreo, Cancroide, Herpes Genital, dentre outras (Brasil, 2022).



Prevalência e Notificação das ISTs no Brasil

No entanto, dentre as ISTs somente HIV/aids, sífilis e as hepatites virais são agravos de notificação compulsória. Podendo não ser registradas, acredita-se que existam muitas ISTs subnotificadas, fato que preocupa as autoridades sanitárias do país, considerando que a sexualidade é um assunto pouco debatido nos grupos sociais e cercado de mitos e tabus (Spindola *et al.*, 2015).

Onde encontrar as notificações oficiais de doenças no Brasil?

No Brasil, a notificação oficial das doenças é disponibilizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificações, o Sinan, no site:

<https://portalsinan.saude.gov.br/>



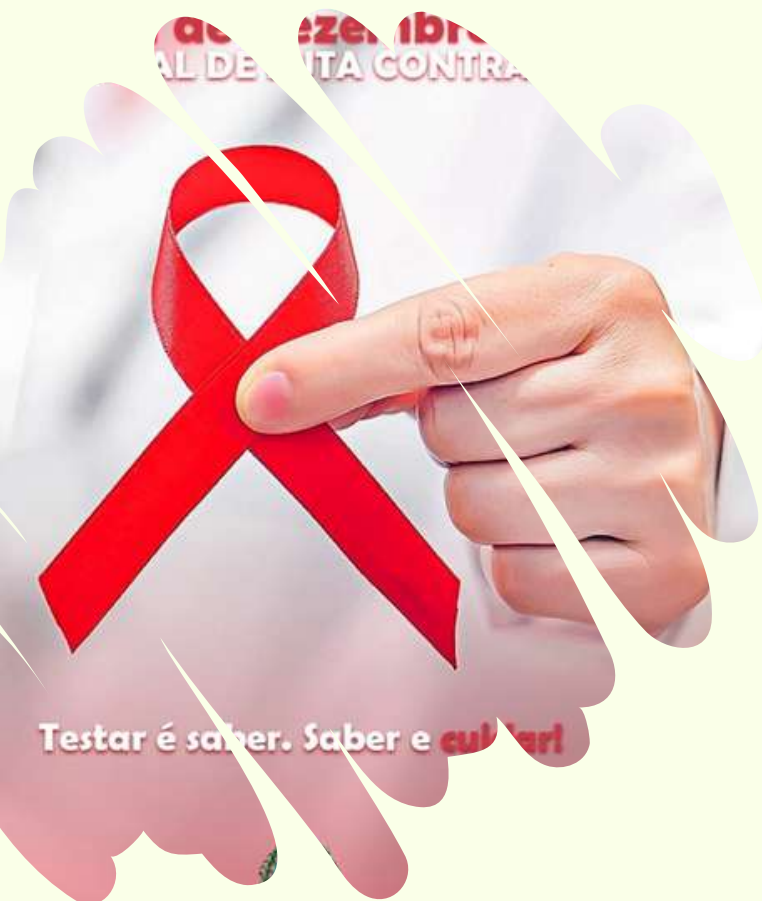
Prevalência das ISTs no Brasil



De acordo com o Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis as ISTs mais prevalentes no Brasil são: Sífilis, Gonorreia, Infecção por Clamídia, Papilomavírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids), Hepatites Virais, Tricomoníase, HTLV, Doença Inflamatória pélvica (DIP), Linfogranuloma venéreo, Cancroide, Herpes Genital, dentre outras (Brasil, 2022).



Sintomatologia e Profilaxia



Ressalta-se que as ISTs podem permanecer de forma assintomática ou manifestar-se principalmente, por meio de sinais e sintomas como corrimento uretral e/ou vaginal, úlceras genitais, linfadenopatia inguinal (gânglios ou linfonodos), prurido (coceira), verrugas vaginais e/ou anais, dor abdominal e disúria (dor ao urinar) (OMS,2021)

Como medidas preventivas, os preservativos feminino e masculino, se usados corretamente, diminuem muito o risco de algumas infecções sexualmente transmissíveis. Em geral, não há vacinas disponíveis para a maioria das infecções sexualmente transmissíveis, exceto para hepatite B e infecções por HPV (Morris, 2019)



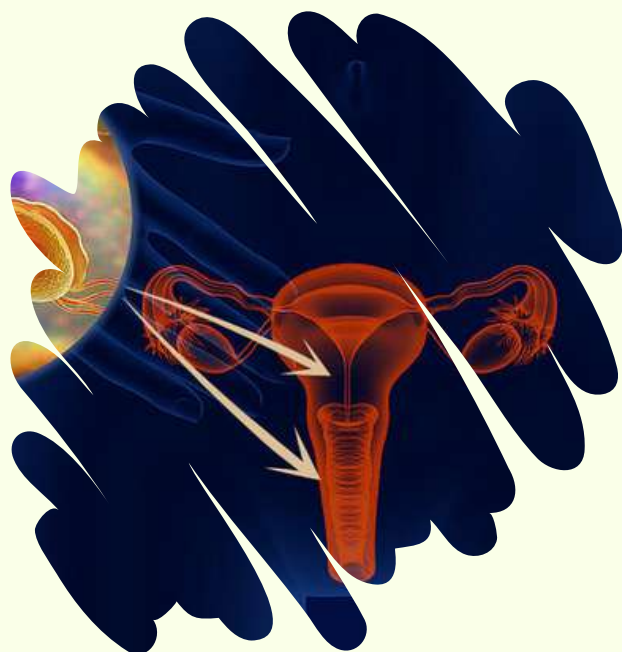
Além do uso de preservativos, outras medidas preventivas devem ser observadas: não compartilhar lâminas de barbear e depilar, escovas de dentes, material de manicure e pedicure, agulhas e seringas ou quaisquer outros objetos perfurocortantes, utilizar materiais descartáveis ao fazer tatuagens e não reutilizar as tintas aplicadas no procedimento (Silva *et al.* 2023).







Iniciativas de educação em saúde sexual e reprodutiva precisam ser continuamente ofertadas ao público jovem, principalmente porque tem sido observado que o domínio deles sobre essa temática, em geral, ainda é insuficiente. (Alves e Aguiar, 2020).

Como há muito desconhecimento sobre as ISTs, suas formas de transmissão e prevenção, estratégias educativas são essenciais para esclarecer e conscientizar as pessoas sobre a importância da utilização correta do preservativo. Uma dessas estratégias profiláticas foi mostrada no site da OMS, onde jovens em Mombaça, Quênia, vão para a comunidade na praia, distribuem preservativos e realizam enquetes com mensagens relacionadas à saúde reprodutiva (WHO, 2023).





Além disso, conforme o Ministério da Saúde, existem ainda outras estratégias para reduzir as transmissões das ISTs, tais como: a testagem rápida ampliada disponíveis em Unidades Básicas de Saúde (UBS); a testagem regular para o HIV; o exame pré-natal, com no mínimo seis consultas; o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e das hepatites virais; a imunização para as hepatites A e B e contra o HPV; a profilaxia pré-exposição (PrEP), a profilaxia pós-exposição (PEP); e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV. Todos esses métodos podem ser utilizados pela pessoa isoladamente ou combinados. Porém, nem sempre as estratégias são plenamente conhecidas e incorporadas nas atitudes das pessoas. (Brasil, 2022),



Russo e Arreguy (2015), relatam que no Brasil, observam-se uma série de campanhas de prevenção às ISTs, com o estímulo ao uso do preservativo masculino. No entanto, o simples repasse de informações de modo verticalizado, sem reflexão crítica e participação ativa do adolescente nesse processo, tem dissociado a informação da adoção de práticas preventivas.

Nessa mesma direção, Genz et al. (2017), também afirmaram que, somente a informação não é suficiente para promover a adoção de comportamentos preventivos. Para os autores, é importante estimular a reflexão e a sensibilização dos adolescentes quanto a essas questões.

Em vista disso, percebemos que a abordagem das ISTs é um tema indispensável ao ensino dos Cursos Técnicos em Saúde, pois além de fazer parte da vida pessoal dos estudantes, permeiam uma parcela considerável nas disciplinas estudadas por esses cursos.

O Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos em Enfermagem e em Análises Clínicas do *Campus Araguaína*, deixa claro o perfil do egresso que pretende formar: um profissional habilitado capaz de atuar como agente na promoção da saúde, prevenção de doenças, apto a contribuir para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde, da valorização da vida e da manutenção da saúde pública visando a integralidade do ser humano. O tema IST está inserido na ementa do curso de Enfermagem como conteúdo programático da disciplina de Enfermagem Materno Infantil, permeando ainda outras disciplinas ao longo do curso, tais como Doenças Infectocontagiosas e Infectologia (IFTO, 2021).

Sugestão aos educadores



Ao falar sobre o tema ISTs é importante que o professor busque sempre informações atualizadas e contextualizadas com o seu público alvo, assim, antes de iniciar as atividades, podem ser apresentados alguns slides com curiosidades sobre a temática.

No nosso caso, apresentamos dois slides que chamaram bastante a atenção dos estudantes, o primeiro se referia aos motivos mais frequentes pelos quais as pessoas não se prevenirem contra as ISTs, dados do IBGE (2019) e o segundo trazia uma pesquisa da FEBRASGO (2018) apontando o porquê de as mulheres resistirem a procurar atendimento ginecológico com frequência.

Com esses dois slides conseguimos um bom debate com os participantes, que mencionaram seus pontos de vista com relação à resistência na prevenção e destacaram ainda que um dos motivos pelos quais as mulheres hesitam em buscar o atendimento ginecológico é, sobretudo, a falta de profissionalismo, ética e compostura de muitos profissionais da saúde. Também mencionaram seus pontos de vista com relação à resistência na prevenção e destacaram ainda que um dos motivos pelos quais as mulheres hesitam em buscar o atendimento ginecológico é sobretudo, a falta de profissionalismo, ética e compostura de muitos profissionais da saúde pública pública.





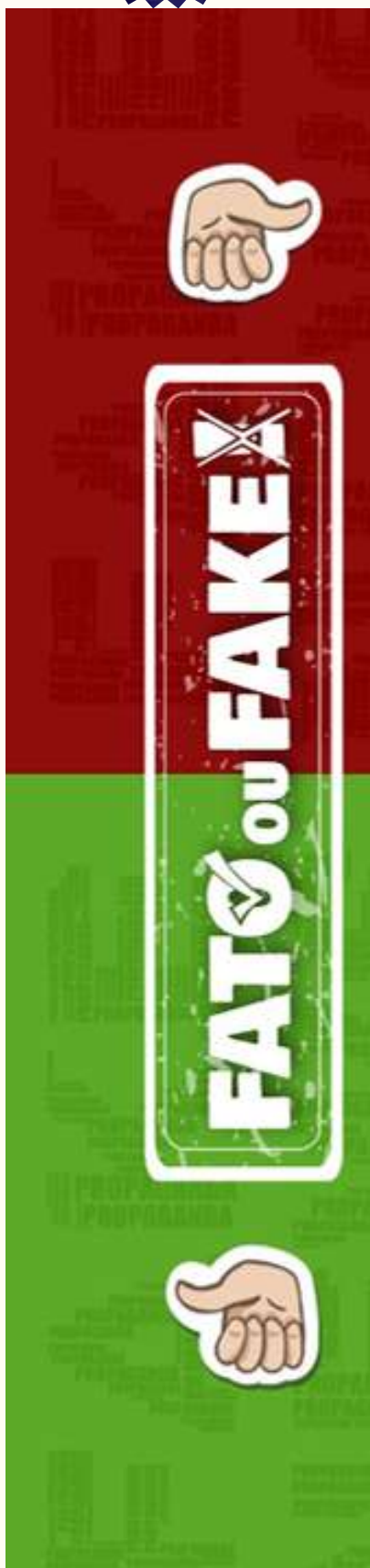
Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes

Dinâmica Fato/ Fake

A dinâmica fato/ fake (verdadeiro/falso) é uma atividade de socialização dos conteúdos, descontração, engajamento e também uma ótima oportunidade para o professor analisar se realmente o que foi proposto com aula expositiva e com o vídeo serviram para potencializar e ampliar os conhecimentos dos estudante. É ainda uma ótima oportunidade para o professor observar se os estudantes estão atentos às fake news que são disseminadas constantemente nas redes sociais (Silva e Gusmão, 2022).

Os autores acima mencionam ainda que, muitas dessas informações são fatos, porém, uma outra parte é de desinformação, fake news, como são popularmente conhecidas. São desinformações que circulam na forma de textos escritos, vídeos, áudios, imagens e fazem parte das práticas sociais da linguagem da sociedade contemporânea.

Nessa atividade, o professor pode elaborar algumas proposições relacionadas ao que foi visto no decorrer da aula que podem ser projetadas no Datashow, ou, caso não haja data show disponível, pode-se confeccionar essas proposições em forma de cartazes (cartolina/ papel madeira/chamex), além das proposições, devem ser confeccionadas as plaquinhas fato ou fake.



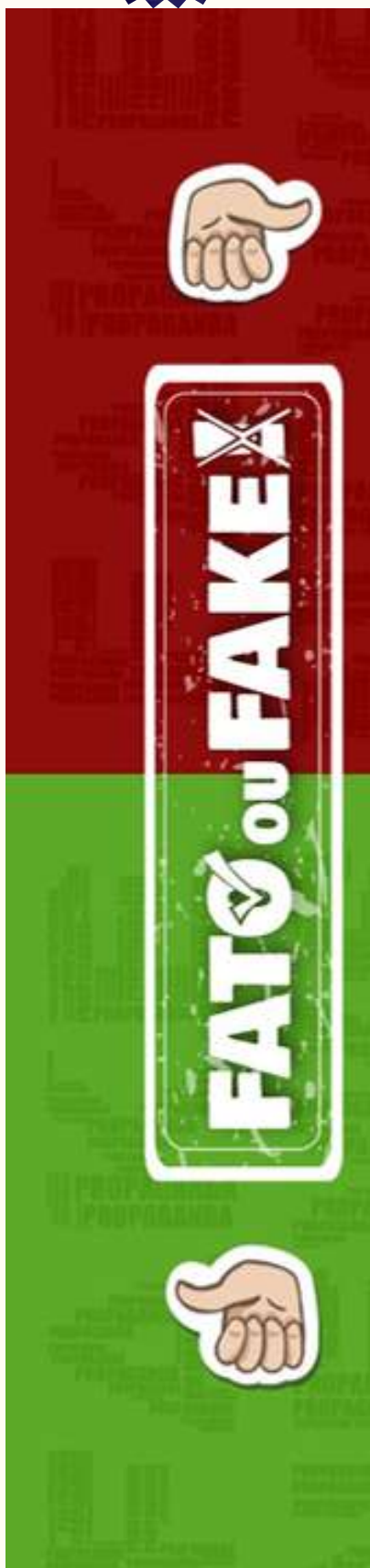


Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes

Dinâmica *Fato/Fake*

Cada grupo recebe uma plaquinha com a descrição de fato ou fake, frente e verso respectivamente. Com o material pronto, o professor divide a turma em grupos e cada grupo escolhe um representante para responder às questões, quando assim forem solicitados devem levantar a plaquinha respondendo a pergunta proposta. Dependendo da quantidade de participantes é que o professor planeja a quantidade de questões que deve elaborar. No nosso caso, foram 20 proposições, pois tínhamos um número considerável de participantes.

Assim, cada grupo respondeu duas questões, à medida em que os estudantes erravam alguma proposição, ali mesmo, no momento da dinâmica, íamos esclarecendo e fazendo as correções necessárias. Destacamos ainda que para esse momento, é interessante que o professor ofereça alguma premiação ao grupo vencedor, no nosso caso levamos uma caixa de bombons, parece simples, mas desperta o espírito de competição, estimula a motivação e o engajamento dos participantes. Essa atividade foi a mais elogiada e apreciada por nosso público.



Sugestão de vídeo para trabalhar com os estudantes

Kenski (2003), menciona que o vídeo como recurso pedagógico é um aliado na construção de conhecimento de pessoas em qualquer fase da vida, mas pensando no ambiente escolar, ele se mostra bastante útil nas aulas para crianças e jovens, principalmente por estarem inseridos neste momento cultural tecnológico, vivendo no cotidiano em harmonia com celulares, smartphones, tabletes e etc. Também Moran (2005), aponta que o uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem que entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade.

Nessa direção, a segunda atividade proposta nesse módulo foi a exibição de um vídeo curto que trata das formas de prevenção e cura de algumas ISTs, com vistas a consolidar as informações apresentadas no início da aula dialogada, o vídeo traz uma conversa com a nutricionista Tatiana Zanin com médico sobre ISTs) e abordam maneiras de prevenir e/ou curar em caso de infecção.

Mesmo que o assunto ISTs apareça nos meios de comunicação, postos de saúde, nas campanhas de carnaval promovidas pelo ministério da saúde, em um ou outro assunto de alguma disciplina do curso, é possível que algum estudante não tenha conhecimentos sólidos a respeito do tema, sobretudo aqueles que estão cursando os primeiros módulos. Para acessar o vídeo descrito, clique no link aqui exposto ou aponte a câmera do seu celular para o QR code.

<https://www.tuasaude.com/doencas-sexualmente-transmissiveis-dst/>



Evidencias



Fonte: dados da pesquisa ,2023

Recomendamos que este módulo seja composto por um encontro, com duração aproximada de 1h e 30 minutos.

MÓDULO II

As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais



As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

Nesse segundo módulo, propõe-se a abordagem de cinco ISTs virais que são consideradas mais prevalentes e que possuem uma maior notoriedade na comunidade científica (Pereira *et al.*, 2019), dentre elas: HIV/Aids, HPV, HTLV, Herpes genital e Hepatite B.

Importante

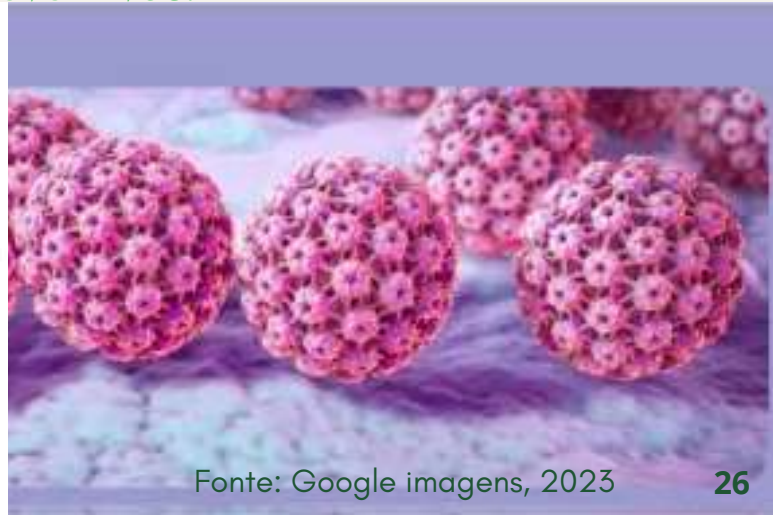
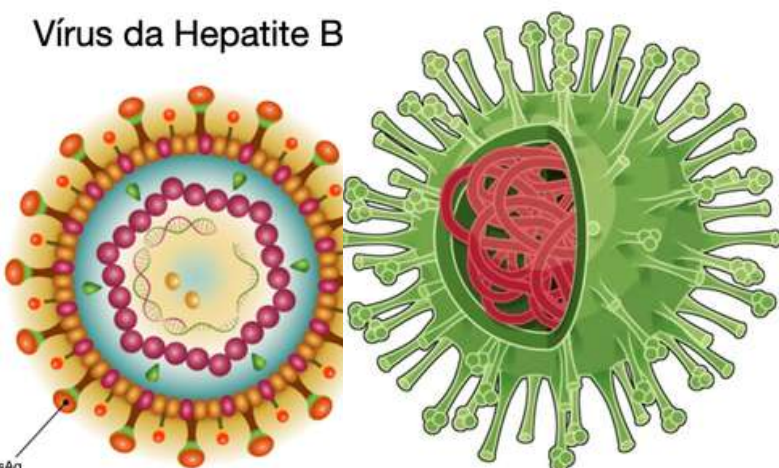
Para esse momento o professor pode usar a criatividade e utilizar fotos das manifestações clínicas de cada doença, na nossa apresentação exibimos algumas atendendo a solicitação de alguns estudantes que nos questionários diagnósticos mencionaram que seria interessante expor algumas imagens que impactassem os participantes.

Além de ilustrar as manifestações clínicas, podem ser apresentadas imagens dos agentes causadores de cada IST, pois assim contextualiza-se o tema com disciplinas que os estudantes já tenham tido algumas informações, tais como eles mencionaram: a microbiologia, parasitologia, infectologia e etc.

Atenção

Em nossa apresentação, utilizamos imagens de alguns famosos como Cazusa, Renato Russo e Freddie Mercury que foram vítimas do vírus do HIV na década de 80 e 90, com o intuito de demonstrar ao nosso público que o vírus não escolhe sexo, idade, cor ou classe social, todos estão sujeitos a se infectar, caso não adotem medidas preventivas.

Vírus da Hepatite B





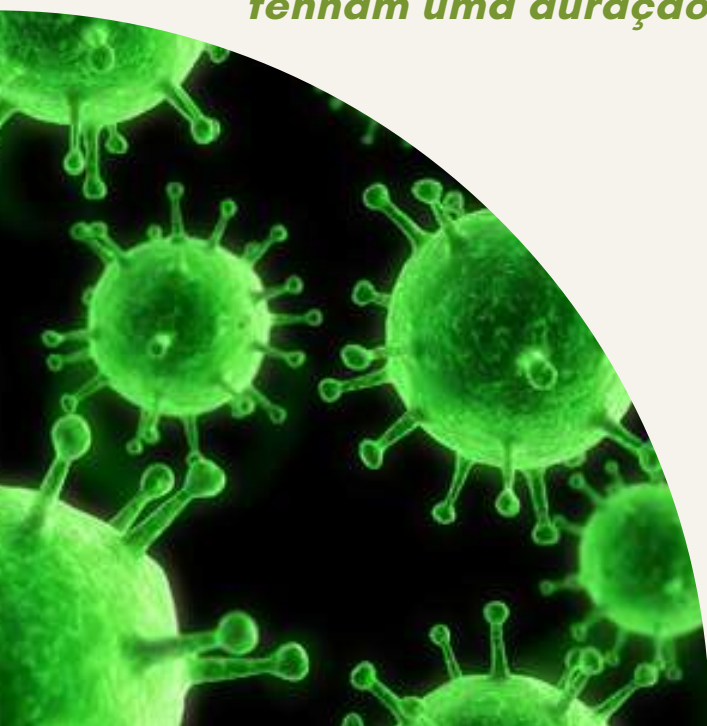
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

Entendemos que também seja oportuno para essa aula, trazer alguns dados atuais de boletins epidemiológicos das ISTs que sejam de notificação compulsória, tais como HIV/ Aids, Sífilis e hepatites virais, esses dados podem ser a nível nacional, regional, estadual e municipal. **A intenção é que os estudantes percebam que essas infecções** não estão distantes, que são mais comuns e incidentes do que eles imaginam.

Educadores (as)

O objetivo desse módulo é oportunizar aos estudantes conhecer as especificidades de cada IST viral apresentada, de forma a saber diferenciá-las, quanto à caracterização clínica, sintomas, prevenção, noções de diagnóstico e tratamento.

Sugerimos que a aula expositiva e demais atividades tenham uma duração de 90 minutos.



Sugestão de atividades para desenvolver com estudantes

Exibição de vídeo curto

Após a apresentação das cinco ISTs virais, sugere-se a apresentação de um vídeo curto como meio de consolidar os conhecimentos adquiridos na aula expositiva. O vídeo que utilizamos trata do crescimento das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, tendo os casos da sífilis aumentado mais de 4 mil por cento em oito anos.

Além disso, aponta que 135 mil pessoas vivem com o HIV no país e não sabem. Por fim, a reportagem aborda o que está sendo feito para prevenir essas infecções, principalmente entre os jovens, que são os mais afetados por essas epidemias. Sua duração é de aproximadamente sete minutos. A escolha por vídeos curtos é uma estratégia de informar ainda mais os estudantes sem deixar a aula cansativa.

Sugestão de vídeo reportagem exibida pelo programa "Hoje em Dia"

Para ter acesso ao vídeo clique no link abaixo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>. ou acesse o QR code



Casos Hipotéticos

Essa atividade pode ser realizada no fim da aula, como forma de verificar os conhecimentos sobre o que foi visto no decorrer da aula, pois em cada caso pode ser relatada uma IST diferente e os estudantes precisam atentar-se às particularidades de cada uma. Desse modo, como o próprio nome diz, não são casos reais, assim o professor pode usar a criatividade e criar esses casos para que os estudantes analisem e respondam associando ao que assimilaram da aula.

Esses casos também podem ser buscados na literatura, pois existe um aporte muito grande de trabalhos realizados em cima dessa temática e geralmente se utiliza esse tipo de atividade para trabalhar com adolescentes e jovens promovendo a socialização e dinamização dos conhecimentos.





Fonte: Google imagens, 2023

Atenção

Nessa atividade o professor (a) pode formar grupos com a turma e assim possibilitar a colaboração e o engajamento entre os membros. Cada grupo responde a um caso hipotético, se houver empate, o professor deve deixar preparadas algumas questões de reserva, para que ao final tenha apenas uma equipe vencedora. É recomendável que cada grupo tenha um minuto para responder o seu caso hipotético.

Via de regra, os estudantes costumam confundir os sintomas e sinais da maioria das ISTs, assim, sempre que se algum grupo não acertar alguma questão é interessante estabelecer um diálogo e esclarecer esses possíveis equívocos.

Para estimular a participação é sugerido que haja algum brinde para equipe vencedora, no nosso caso levamos uma caixa de bombons para equipe que teve a maior pontuação.

ESBOÇO DOS CASOS HIPOTÉTICOS APRESENTADOS

SLIDE INICIAL DOS CASOS HIPOTÉTICOS

VAMOS SOCIALIZAR?

Para esse momento vamos manter os mesmos grupos formados ontem, iremos apresentar alguns Casos Hipotéticos e os grupos deverão escolher um representante para responder às questões quando forem solicitados.

CASO HIPOTÉTICO 1

Caso 1. Maria teve sua filha sem realizar nenhum exame de pré-natal durante toda a gestação. Por volta do terceiro dia de nascimento o bebê apresentou sintomas parecidos com conjuntivite: pálpebras inchadas e olhos vermelhos. A partir de exames realizados na mãe e no recém-nascido foi descoberto que elas possuem uma das seguintes ISTs:

Gonorreia HPV Sífilis AIDS Tricomoníase

CASO HIPOTÉTICO 2

Por meio de exames passados por seu ginecologista, Paula descobriu que estava com câncer no colo do útero. O médico a perguntou se tinha tomado um tipo de vacina quando era mais nova, e a resposta foi que não. Ele a informou que essa vacina poderia ter evitado esse problema em Paula, mas que agora o melhor seria um tratamento específico para essa enfermidade. Que IST essa mulher pôde ter contraído?

Gonorreia HPV Sífilis AIDS Tricomoníase

Evidências

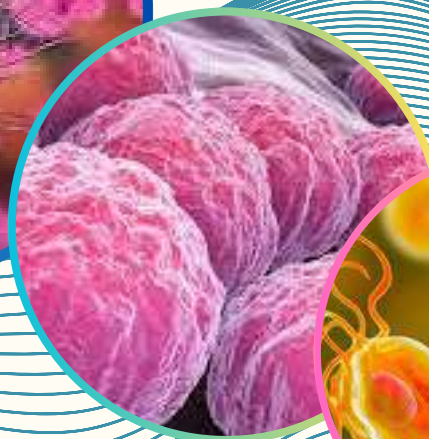
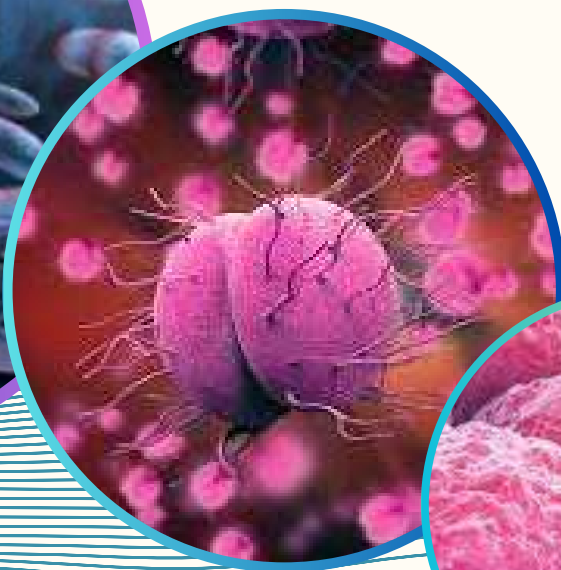


Fonte: dados da pesquisa ,2023



MÓDULO III

As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária



As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitárias

O objetivo desse módulo é possibilitar aos estudantes aprofundarem os conhecimentos quanto aos sintomas, à prevenção, noções de diagnóstico e tratamento das principais infecções sexualmente transmissíveis bacterianas e parasitárias. Alertar para o perigo de se automedicar com antibióticos e, por fim, refletir os preconceitos sofridos pelas pessoas que vivem com ISTs.

O terceiro e último módulo, traz um encadeamento dos demais, sugerimos que sejam trabalhadas as ISTs bacterianas mais prevalentes. Neste podem ser abordadas: a sífilis, a gonorreia, a clamídia, o linfogranuloma venéreo e a tricomoníase que é uma IST parasitária.

Sugestão

Professor (a) você pode por meio da aula expositiva trabalhar cada ISTs individualmente, trazendo a caracterização clínica, os sintomas e sinais, a prevenção, o diagnóstico e tratamento.

Se a apresentação for por meio de slides pode-se utilizar imagens de cada doença e agente transmissor, pode-se ainda apresentar dados dos boletins epidemiológicos, se possível trazer dados do próprio estado ou município como forma de aproximar e sensibilizar ainda mais os estudantes quanto a essas infecções.

Onde encontrar dados oficiais?

Os dados necessários para desenvolver essa atividade podem ser acessados nos sites do Ministério da Saúde-MS e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, conforme mostrados a seguir:

Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1,5 milhão de mulheres grávidas são infectadas com sífilis anualmente, metade delas não são tratadas e terão filhos com resultados adversos, tais como óbito neonatal, baixo peso ao nascer e/ou evidência clínica de infecção.

Ainda conforme dados da Secretaria de Saúde do Tocantins (SES-TO), em 2022, foram registrados 690 casos de sífilis adquirida, 172 casos de sífilis congênita e 504 de sífilis gestacional (adquirida durante a gravidez).

Uma atividade Extra

Atenção

Dependendo da modalidade que o professor for trabalhar, sugerimos como metodologia extra uma caixinha para perguntas, ela pode ser disponibilizada no início da aula e aberta no final para socializar e debater sobre os questionamentos dos alunos. No nosso caso, como o público era do pós-médio, a caixinha não foi necessária, mas se for em turmas de ensino fundamental e médio ela poderá gerar um ótimo debate, como vimos em outros trabalhos semelhantes ao nosso.

Ribeiro (2019), na sua pesquisa de mestrado profissional em Biologia trabalhou o tema educação sexual com uma turma de ensino médio e utilizou uma caixinha de perguntas, para que os pesquisados escrevessem de forma anônima, perguntas, curiosidades e sugestões a respeito do tema da pesquisa, o mesmo afirma que esse método teve uma ótima aceitação dos participantes e serviu para aumentar a interação, a reflexão e a construção do conhecimento.

Sugestão de atividades módulo III

Informativos de dados epidemiológicos

Para apresentar esses informativos o professor precisa acessar sites confiáveis e informações atualizadas. As informações podem ser exibidas em forma de slides ou de cartazes bem chamativos. O objetivo desses informativos é possibilitar aos estudantes conhecer a real situação das ISTs e sensibilizá-los enquanto profissionais de saúde a estar sempre buscando informar-se em sites e fontes confiáveis tais como SINAN, OMS, IBGE, Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde locais.

Para acessar esses sites, clique nos links abaixo expostos ou aponte a câmera do seu celular para o QR code.

<https://portalsinan.saude.gov.br>



<https://www.paho.org/pt/brasil>

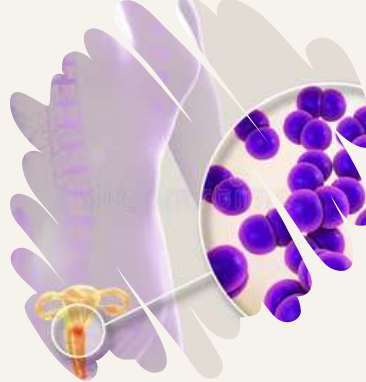
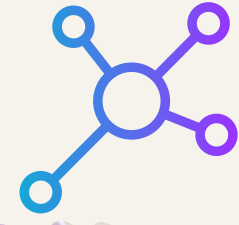



<https://www.ibge.gov.br/>



<https://www.gov.br/saude/pt-br>





Abaixo são apresentados alguns informativos epidemiológicos que foram apresentados na sequência didática:

Informativo epidemiológico da gonorreia

De acordo com o Ministério da Saúde, embora a gonorreia não seja agravo de notificação compulsória, estima-se que ocorram 500 mil novos casos por ano (55% em mulheres e 45% em homens) e que haja uma prevalência de 1,4% na população geral (15- 49 anos).

BRASIL, 2020.

Informativo epidemiológico da tricomoníase

A tricomoníase é uma das ISTs não virais e encontra-se dentre as mais prevalentes no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que essa infecção tenha sido contraída por cerca de 176 milhões de pessoas no ano de 2016.

As mulheres são mais afetadas e, entre os homens acometidos, é comum a resolução espontânea da infecção. A estimativa da tricomoníase no Brasil é de 4,3 milhões de novos casos por ano.

Informativo epidemiológico da sífilis

A taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 59,1 casos por 100.000 habitantes, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018, sendo verificada maior tendência de crescimento na população entre 20 e 29 anos, de 2010 a 2018, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

BRASIL, 2021.

Informativo epidemiológico da Aids


Entre 2012 e 2022, um total de 52.415 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para aids, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação aos serviços e a adesão à terapia antirretroviral (Tav). Em 2022, a razão de sexos entre jovens de 15 e 24 anos foi de 28 homens para cada dez mulheres.

BRASIL, 2023.


SUGESTÃO DE ATIVIDADES

MÓDULO III


Refletindo o depoimento Juliana Lemes



Como forma de concluir a apresentação dos módulos da SD, é importante que o professor traga para a sala de aula algum caso real, seja ele impresso, em forma de vídeo ou relato para materializar aquilo que foi discutido no decorrer das etapas para debater, sensibilizar e socializar com os estudantes. É oportuno também que seja reservado um tempo para que os estudantes possam fazer relatos pessoais, dependendo do envolvimento e interesse pelo tema, podem aflorar muitas narrativas.



Como sugestão de depoimento para essa temática, temos a história de vida real de uma jovem que se contaminou na sua primeira relação sexual com gonorreia e sífilis, hoje ela é estudante de Enfermagem e se dedica em falar sobre educação sexual nas suas redes sociais.



O relato pode ser projetado em Datashow, um aluno pode fazer a leitura em voz alta. Concluída a leitura, é interessante dialogar e refletir sobre os riscos de uma relação desprotegida e o preconceito que muitas pessoas portadoras de ISTs sofrem na sociedade e até mesmo pelos próprios profissionais de saúde.

Educador(a)

Você pode acessar o depoimento sugerido através do link abaixo:

[https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/02/peguei-ists-na-minha-1-vez-recuperada-
hoje-me-dedico-a-educacao-sexual.htm](https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/02/peguei-ists-na-minha-1-vez-recuperada-hoje-me-dedico-a-educacao-sexual.htm)

Considerações Finais

A Intervenção Pedagógica, objeto de estudo desta pesquisa, baseou-se nos pressupostos de Zabala e na pedagogia Freiriana, tratou-se de um espaço capaz de favorecer momentos de debates e reflexões que oportunizaram a construção de conhecimentos que serviram para a vida e para prática profissional dos estudantes como propõe as bases da EPT, um ensino que se aproxime da realidade dos estudante e que tenha como um dos princípios orientadores para uma “educação integral a íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores” (Araújo e Frigotto, 2015).

A produção dessa sequência didática mostrou que a abordagem das ISTs apresentam-se como uma possibilidade de espaço didático-pedagógico propício para reflexões, debates e diálogos. Trata-se de um espaço rico em saberes que se dão via compartilhamento de relatos/depoimentos, vivências pessoais e ainda reflexão da prática profissional que contribuem para o processo formativo dos indivíduos.

A complexidade de trabalhar com ISTs dá-se principalmente pelo fato dos tabus, preconceitos e estigmas sociais em torno da temática. Para muitos, falar de IST é estimular a prática precoce do sexo, influenciar/estimular as relações de gênero, essa distorção é ainda mais acentuada quando se busca trabalhar com turmas de ensino fundamental e médio. Outro agravante dá-se pela dificuldade de acesso aos dados epidemiológicos, visto que uma pequena minoria das ISTs são de notificação compulsória e nem sempre as secretarias de saúde divulgam esses dados na mídia, como também mencionaram em seus estudos Mesquita *et. al* (2021).

A proposta de promover interação com os futuros técnicos em saúde advém do desejo de abrir espaços ao diálogo, debate, reflexão e informação de uma temática de suma importância para a vida e para prática profissional, e que muitas vezes é negligenciada, cercada por *fake News* e pouco debatida com a profundidade que exige.



Com base na experiência desta proposta didática, acredita-se no potencial deste produto educacional como um recurso educativo que poderá contribuir com os professores para o desenvolvimento de atividades diversificadas e para a ressignificação do fazer docente, e por conseguinte, possibilitar também aos estudantes um diálogo aberto e uma construção coletiva de conhecimentos de forma interativa, participativa e dinâmica, facilitando o aprendizado.

Para além do ensino conteudista das infecções e agentes etiológicos, outras disciplinas e outros conteúdos, desde que feitas as devidas alterações e ajustes, podem valer-se das estratégias e ferramentas didáticas aqui propostas. Acreditamos ainda que a adoção dessa SD contribuirá para promover o processo de ensino e aprendizagem, colaborando para uma formação integral, humanística e dialógica em que a aprendizagem significativa dos conteúdos levará o estudante a ser um profissional autônomo, ético e crítico no exercício da sua profissão



Referências Bibliográficas

- ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Revista Nursing, São Paulo*, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, abr. 2020.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão, Natal*, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.
- ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. *Revista Uningá [revista em internet]* 2019. ;56(S2):204-221. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2417>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: <[http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ists\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ists))>. Acesso em: 15 de Nov. 2021.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/prevencao>> Acesso em: 25 de Set. 2022.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2. 6. ed. - Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 3 V. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view> Acesso em: 5 nov. 2023.
- _____. Secretaria de Saúde do Tocantins. Tocantins alerta população sobre a sífilis e a sífilis congênita. SES-TO; 2022. Disponível em: <[https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,\(adquirida%20durante%20a%20gravidez\)](https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,(adquirida%20durante%20a%20gravidez))> Acesso em: 18 Out. 2022.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 20% das brasileiras não vão ao ginecologista com frequência, por quê?. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/757-20-das-brasileiras-nao-vaao-ginecologista-com-frequencia-por-que>> Acesso em: 24 Set. 2022.
- CABRAL, P. F. de O., Peron, K. A., & Queiroz, S. L.. (2019). EXPOSIÇÃO ORAL NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA. *Química Nova*, 42(2), 221-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170326>> Acesso em: 20 jun. 2023.
- CAMPOS, M. da C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
- FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, n. 2, 2017.
- HOJE EM DIA. Número de DSTs aumenta exponencialmente no Brasil. You tube, 27 de Dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>> Acesso em: 13 Agos. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia>>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS- IFTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUAÍNA. Araguaína, TO. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguaina/tecnico-em-enfermagem-subsequente-ao-ensino-medio/ppc-tecnico-em-enfermagem-campus-araguaina-ifto.pdf/view> > Acesso em 22 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS- IFTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUAÍNA. Araguaína, TO. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos/tecnicos/subsequente/tecnico-em-analises-clinicas>> Acesso em 22 Fev. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.4, n.10, p. 47-56, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?ddl=786&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em: 24 Jul. 2023.

MESQUITA, G. de F., Souza, A. F. de, Silva, T. S. da, & Cavalcanti, I. M. F. (2021). Promovendo a aprendizagem sobre infecções sexualmente transmissíveis por meio de uma sequência didática. *Ciência E Natura*, 43, e64. <https://doi.org/10.5902/2179460X39175>.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo na escola. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhxt2b.htm2>> Acesso em: 10 Agos. 2023.

MORRIS, S. R. Visão geral das doenças sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis> . Acesso em: 22 Abr. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid#gsc.tab=0>. Acesso em: 08 Agos. 2022

PAZZINI, D. N. A. ARAÚJO, F. V. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem. Artigo (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS 2013. Recuperado em 15 junho de 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/729>>. Acesso em: 7 Jul. 2023.

RIBEIRO, Pedro Neto Clares. Sequência didática em educação sexual: uma proposta para o ensino médio [recurso eletrônico] / Pedro Neto Clares Ribeiro. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, Fortaleza- 2019.

SILVA, V. FERNANDA RODRIGUES GUSMÃO, J. Fato ou fake: textualidades digitais de (des)informação nas práticas de ensino de leitura e de escrita na educação básica. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 23, n. 55, 2022. DOI: 10.5935/1981-4755.20220028. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/28243>>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, Jonatan Willian Sobral Barros. et. al. Mandala da Prevenção Combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento da epidemia de IST, aids e hepatites virais em Pernambuco. *Saúde em Redes*. v.7, supl .2, 2021.

SPINDOLA, T Reichert, M. R. A. P. Soares, A. B. ,Queli, V. F., Motta, L. E. F.(2015). Produção de desconhecimento acerca das relações sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliográfica. *A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* . 7(3), 3037 -3049. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13923/>> Acesso em: 18 Jul. 2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniele Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TUA SAÚDE. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/ COM DRAUZIO VARELLA. YOU TUBE. 07 DE JUNHO DE 2019. DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=G-TTDOsmZy>> ACESSO EM: 08 DE AGOS. 2022.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA - 01: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS- ISTS



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ *CAMPUS* PALMAS-IFTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

Público alvo: Estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes em Análises Clínicas e em Enfermagem

Duração: 90 min.

PLANO DE AULA 01

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs

OBJETIVOS

GERAL: Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis.

ESPECÍFICOS: compreender os principais sinais, sintomas, entender a importância da prevenção e do tratamento, conhecer as estratégias disponibilizada pelo Ministério da Saúde para reduzir as transmissões de ISTs;

CONTEÚDO:

- O que são ISTs;
- Quem ou quais grupos são mais vulneráveis a se infectar por uma ISTs;
- DST ou IST?
- Sinais e sintomas gerais;
- Formas de prevenção;
- Estratégias para reduzir as transmissões de ISTs.

METODOLOGIA

No primeiro momento haverá uma aula expositiva e dialogada, utilizando data show, abordando as principais ISTs, dados epidemiológicos bem como as consequências da falta de prevenção e tratamento contra as ISTs. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Dr. Draúzeo Varella sobre as ISTs - Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=G_TtdoSmZY

O segundo momento dar - se -á com o desenvolvimento de uma dinâmica denominada fato/fake. As proposições serão projetadas no datashow pela professora e os Grupos formados anteriormente irão manifestar-se por meio do cartaz fato/ fake quando foram solicitados. Caso o grupo erre a resposta, deverá se justificar. Caso acerte, a dinâmica seguirá normalmente. No final, o grupo que tiver mais acertos ganhará uma caixa de bombons.

AValiação

- Participação nas discussões durante as atividades.



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ *CAMPUS* PALMAS-IFTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

Público alvo: Estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes em Análises Clínicas e em Enfermagem

Duração: 90 min.

PLANO DE AULA 02

PLANO DE AULA - 02

Duração: 90 min.

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

OBJETIVOS

GERAL: reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por vírus.

ESPECÍFICOS: compreender os principais sinais e sintomas, ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção e do tratamento, conhecer as principais formas de diagnóstico, observar os crescentes dados epidemiológicos dessas ISTs em âmbito nacional e local.

CONTEÚDO

- HIV/ Aids
- HPV- Papilomavírus Humano
- HERPES GENITAL
- HEPATITE B
- HTLV- Vírus linfotrópico das células T Humanas

METODOLOGIA

Em um primeiro momento haverá expositiva e dialogada por meio de data show abordando as principais Ists virais, dados epidemiológicos, sintomas e sinais, prevenção, tratamento e diagnóstico. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Jornal Hoje em Dia sobre o aumento nos casos de ISTs no Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>

O segundo momento acontecerá com o desenvolvimento de uma dinâmica que apresentará casos hipotéticos de contaminação por ISTs, os casos serão projetados no datashow pela professora e os Grupos formados anteriormente irão escolher um representante para responder a pergunta do seu grupo assim que for solicitado, para cada caso apresentado serão disponibilizadas 5 alternativas como resposta. Caso haja erros nas respostas a professora comenta a resposta correta abrindo o diálogo para os demais grupos que quiserem contribuir.

Para concluir esse segundo encontro compartilharemos o depoimento de uma história real de um jovem que se contaminou pelo vírus do HIV aproveitaremos esse momento para dialogar e refletir sobre os riscos e o preconceito que as pessoas portadoras do HIV sofrem <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/21/espero-que-um-dia-meus-filhos-possam-contar-sem-medo-que-a-mae-tem-hiv.htm>

AVALIAÇÃO

- Participação nas discussões durante as atividades



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ *CAMPUS* PALMAS-IFTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

PLANO DE AULA 03

Duração: 90 min.

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária

OBJETIVOS

GERAL: Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por bactérias e parasitas.

ESPECÍFICOS: Distinguir os principais sinais sintomas das diferentes IST bacterianas, ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento, constatar o perigo de se automedicar com antibióticos, verificar os crescentes dados epidemiológicos dessas IST s em âmbito nacional e local.

CONTEÚDO

- Sífilis
- Gonorreia
- Clamídia
- Linfogranuloma venéreo
- Tricomoníase

METODOLOGIA

O primeiro momento se dará com aula expositiva e dialogada por meio de data show abordando as principais Ists bacterianas e parasitária que tem maior incidência no Brasil, serão apresentados dados epidemiológicos, sintomas e sinais, prevenção, tratamento e diagnóstico. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Dr. Drauzio Varella sobre saúde preventiva onde são abordadas as principais ISTs s bacterianas (<https://www.youtube.com/watch?v=KGhR0db0Obg>).

No segundo momento acontecerá uma socialização com o sorteio de algumas perguntas depositadas na caixinha “Deixe sua pergunta” que ficou disponível durante os dois primeiros encontros. Os grupos já formados responderão as perguntas sorteadas quando forem solicitados. A equipe que mais pontuar ganhará uma caixa de bombons.

AVALIAÇÃO

Participação nas discussões durante as atividades

Referências planos de aulas

ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. Revista Uningá [revista em internet] 2019. 56(S2):204-221. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/>>. Acesso em: 15 Fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília - DF, 2018. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo e Diretrizes para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocoloclinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>. Acesso em: 02 jun. 2022.

_____. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. Brasília - DF, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2021/boletim-epidemiologico-hepatites-virais->> 2021. Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. v. 1. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prepde-risco>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MORRIS, S. R. Visão geral das doenças sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as_infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOURA, M. Coradin; Garcia, R. A. Gimenes. Monografia. Uma proposta de Intervenção para o oitavo ano do ensino fundamental. Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS), Santa Catarina. 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5286>> Acesso em: 20 jul. 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualme> Acesso em: 20 jun. 2022.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: <[http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ists\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ists))>. Acesso em: 15 de nov. 2021 BRASIL.

SPINDOLA, T. Reichert, M. R. A. P. Soares, A. B., Queli, V. F., Motta, L. E. F. (2015). Produção de conhecimento acerca das relações sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliográfica. A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 7(3), 3037 -3049. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13923/12528>> Acesso em: 18 out.2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniel Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. v. 1. Disponível em:<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prepde-risco>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CARVALHO, Newton Sérgio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*[online]. 2021, v. 30, n. spe1, e2020790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014>.esp]>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622.<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014>. Acesso em: 4 Out. 2022.

GARCIA, I. F. S; Hennington, E. A. HTLV: uma infecção estigmatizante? *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 11, e 00005419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>>. Epub 11 Nov 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>. Acesso em: 10 out. 2022.

RAMOS, Mauro Cunha et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 30, n. spe1, e 2020663. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100010>.esp]>. ISSN 2237-9622. Acesso em: 5 out. 2022.

SANTOS, Ana Clarissa Cerqueira dos, Soares, Danielle de Jesus e Rivemales, Maria da Conceição Costa (Des)conhecimento, adoecimento e limitações impostas pelo HTLV: experiências de mulheres soropositivas. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 25, n. 1, pp. 45-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201700010186>>. ISSN 2358-291X. Acesso: 10 out. 2022.

ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. *Revista Uningá* [revista em internet] 2019. 56(S2):204-221. Disponível em:<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2417>. Acesso em: 15 fev. de 2022.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: [http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ists\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ists)). Acesso em: 15 de nov. 2021 BRASIL.

_____. Secretaria de Saúde do Tocantins. Tocantins alerta população sobre a sífilis e a sífilis congênita. SES-TO; 2022. Disponível em:<[https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,\(adquirida%20durante%20a%20gravidez](https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,(adquirida%20durante%20a%20gravidez)> Acesso em: 18 out. 2022.

LANNON, Leonor Henriette de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento uretral. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 30, n. spe1, e 2020633. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100009>.esp]>. ISSN 2237-9622. Acesso em: 11 out. 2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. Tradução de Daniele Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VON GLEHN, MP. Prevalência de *Trichomonas vaginalis* em mulheres na idade fértil atendidas em equipe de saúde da família do Distrito Federal [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília (UNB); 2016.